

Reforma Administrativa de Bolsonaro destrói os serviços públicos

PÁG 3

**FIM DO CONCURSO PÚBLICO
E A VOLTA DO PISTOLÃO**

Isso é a **REFORMA ADMINISTRATIVA**

#Quem apoia a reforma NÃO merece seu voto.



CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

CTB
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

CSP
Central Sindical e Popular

FÓRUM EM DEFESA DOS
SERVIDORES PÚBLICOS
DE SERGIPE

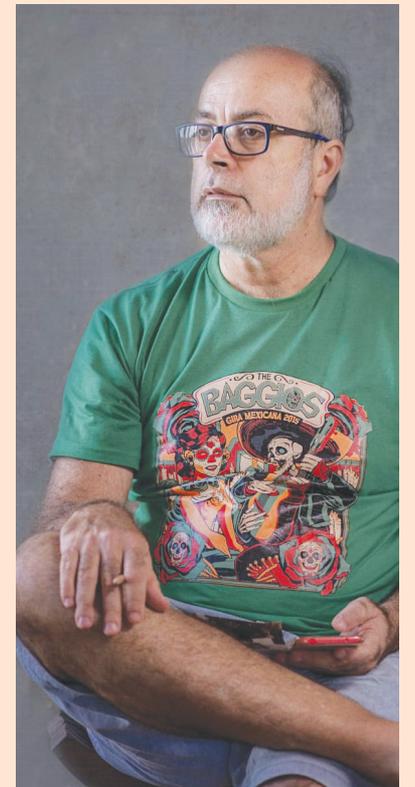
Participe da 2ª etapa da
campanha 'Fisco
Arrecada para limentar'

PÁG 2

Editorial:
Precisamos recomeçar o
processo de
recomposição salarial

PÁG 2

Entrevista:



Memórias da
Ditadura
Militar, com
Jayme Rocha
Miranda

PÁG 6

Precisamos recomeçar o processo de recomposição salarial

O artigo 37, X da Constituição Federal é direto e didático, não deixa dúvidas ao dizer que aos servidores públicos é assegurado revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índice.

Não obstante essa clareza “solar”, o governador Belivaldo Chagas descumpre reiteradamente esse preceito, da mesma forma que seus antecessores. Quando se recorre ao Judiciário, o malabarismo da retórica jurídica impera para dizer, em síntese, que o texto da Constituição é letra morta e quem decide o momento e o índice de revisão é o governante de plantão de acordo com sua conveniência.

Desde o ano de 2013, exceção 2014 em que houve um pequeno reajuste (mesmo assim em índice que não recompôs a inflação do período) os vencimentos dos Auditores e Auditoras não foram revisados. Portanto, em 2021, completam-se oito anos sem revisão salarial. Isso representa uma perda de 48,26% (INPC-IBGE), segundo estudos feitos pelo DIEESE a nosso pedido.

Nesse período, os Auditores e Auditoras implementaram diversas formas de lutas para reaver o prejuízo. Pequenos avanços foram obtidos via mecanismos de progressão na carreira e de transformação das gratificações em vencimento base, mas esse avanço ficou longe de recompor as perdas do período, principalmente para aposentados e pensionistas que não possuem progressão.

Os Auditores e Auditoras que se aposentaram até 2014, amargam a perda integral, o valor dos seus proventos são os mesmos desde então, além disso o provento líquido foi reduzido pelo aumento da base de incidência e da alíquota previdenciária.

Diante dessa realidade, é chegada a hora de recomeçarmos o processo de discussão da recuperação das nossas perdas salariais, extensiva a todos, ativos, aposentados e pensionistas.

Para isso, a direção do SINDIFISCO propôs, referendado por unanimidade pela Assembleia realizada no dia 28 de abril, a luta pela volta da Gratificação de Produtividade Fiscal (GPF). Essa proposta substituirá a anterior que foi encaminhada ao secretário da Fazenda e ao governo em 2019 que tratava do prêmio.

Temos consciência do momento difícil pelo qual passa a sociedade sergipana e brasileira por conta da pandemia.

Não estamos alheios a essa realidade. Porém, é preciso dizer que o discurso de crise sempre foi e será o argumento para negar direitos. O mesmo governo que alega dificuldades financeiras para concessão de vantagens a servidor público promove um festival de renúncias fiscais, minando as finanças públicas pelo lado da receita, isso em plena pandemia.

Toda conquista é um processo, nesse processo teremos que dar o primeiro passo e ir construindo o passo seguinte com união e força até a vitória.

Rapidinhas

SINDIFISCO/SE lança campanha SINDICALIZE-SE

Dissemine a campanha SINDICALIZE-SE. Ajude a conscientizar colegas não sindicalizados (as) sobre a importância do SINDIFISCO/SE e da contribuição sindical. Os formulários para oficializar a sindicalização estão disponíveis no site do sindicato.

Fisco Arrecada para Alimentar

Com a campanha solidária ‘Fisco Arrecada para Alimentar’, o SINDIFISCO/SE segue ajudando a amenizar a situação de extrema pobreza pela qual passam milhares de famílias sergipanas. A 1ª etapa da campanha foi um sucesso. Com a adesão de 111 auditores (as) e seis funcionários (as), o sindicato distribuiu mais de 200 cestas básicas de alimentos. Nesta 2ª etapa, doe quantas cestas básicas desejar, ou deposite um valor na conta do SINDIFISCO/SE.

Assembleia aprova as Contas do Exercício de 2020

A Assembleia Ordinária, realizada no dia 28/04/2021, aprovou o Parecer sobre as Contas do Exercício de 2020 do SINDIFISCO/SE. Em votação online, 94% dos participantes se manifestaram pela aprovação, com 6% de abstenção. Os Balancetes e Demonstrativo de Resultado sobre as Contas de 2020 estão disponíveis na Intranet do site do sindicato

Mobilização virtual contra a reforma Administrativa

Durante a pandemia, o SINDIFISCO/SE mantém a categoria mobilizada contra projetos que tramitam no Congresso Nacional, que ameaçam direitos dos servidores públicos e o conjunto dos serviços prestados pelo Estado brasileiro. Em especial, o SINDIFISCO/SE é firme na resistência à nefasta reforma Administrativa.

Das iniciativas, em 2021, o SINDIFISCO/SE promoveu no dia 29.03, o WEB Debate com o tema “REFORMA ADMINISTRATIVA E EMENDA 109/21 (Pec Emergencial), com Charles Alcântara (presidente da Fenafisco) e Vladimir Nepomuceno (consultor de entidades sindicais). Já no dia 24.02, com o tema ‘Reforma Administrativa, PEC Emergencial e Dívida Pública’, o sindicato reuniu personagens como Maria Lucia Fattorelli e José Guilherme Carvalho Zagallo. Assista aos debates no site ou pelo canal do Youtube do SINDIFISCO/SE.

Mês da Mulher teve conversa virtual sobre trabalho, desigualdades e desafios

No Mês da Mulher, o SINDIFISCO/SE promoveu no dia 15.03 uma Conversa Virtual, com o tema “Mulheres em tempos pandêmicos: trabalho, desigualdades e desafios”. O bate-papo foi abrilhantado com apresentações artísticas. A temática foi apresentada por professoras/doutoras em Educação da Universidade Federal de Sergipe, Maria Lia Batista Lima e Flávia Lopes Pacheco. A conversa foi mediada pela diretora de Comunicação do SINDIFISCO/SE, Gilman Campos.

Ação Direta

Rua Jornalista João Batista de Santana, nº 1914
Coroa do Meio - CEP 49.035-430 - Aracaju/Sergipe
Fale Conosco: Tel: (79) 3021-1100

José Antônio dos Santos
Presidente

Francisco Antônio de Rezende
Diretor de Política Social e Estudos Técnicos

Manoel Nogueira Nascimento
Secretário Geral

José Dantas
Diretor dos Aposentados

José Márcio Santa Rosa
Diretor Financeiro e Administrativo

Ruberval Meneses Aragão
Diretor Adjunto dos Aposentados

Sérgio Cardoso de Oliveira Matos
Diretor Jurídico

Conselho Fiscal
Marta Assis de Oliveira
Gildeon Rodrigues dos Santos
José Alberto Santos

José Luiz Nogueira de Sá
Diretor de Formação Sindical

Déa Jacobina
Assessoria de Imprensa

Solange Maria Silva
Diretora de Relações Intersindicais

Antonio Alberto dos Santos
Designer Gráfico

Gilman Ramos S. Campos
Diretora de Comunicação Sindical

Reforma Administrativa de Bolsonaro destrói os serviços públicos

Quando se fala em reformas nos governos neoliberais, dá “frio na espinha”, pode ter certeza que é coisa ruim para os trabalhadores.

A Proposta de Emenda à Constituição nº 32 (PEC 32/2020), que trata da Reforma Administrativa, não é diferente, ela pretende modificar a forma de funcionamento do Estado brasileiro por meio de medidas que vão muito além das alterações para a contratação e demissão de servidores (as) públicos (as).

Os serviços prestados pelo Estado aos cidadãos podem ser profundamente alterados e em grande medida privatizados. Caso a proposta seja aprovada, o acesso a muitos desses serviços será restringido e a qualidade do serviço ofertado pode se deteriorar. Ela impacta não apenas a vida dos (as) servidores (as) e empregados (as) públicos (as), mas a de todos(as) os(as) brasileiros(as).

Para defender a reforma, o discurso do governo será “Nova Administração Pública”, “acabar privilégios” e outras baboseiras que nós já estamos cansados de ouvir.

Outra mentira é que os servidores atuais não serão atingidos. Serão atingidos sim. Poderíamos enumerar uma série de mudanças que atingirão severamente os barnabés atuais, inclusive os aposentados, mas esse artigo ficaria demasiadamente longo. Para desmentir esse argumento, vamos apenas raciocinar o seguinte: o regime de contratação dos novos servidores, se houver, porque o Estado pode privatizar qualquer área, será precário. Os contratos serão por tempo determinado, CLT, vínculo de experiência, cargos de liderança, assessoramento etc. esses novos servidores não contribuirão para regime próprio de previdência. Pergunta-se, quem irá sustentar o regime dos atuais servidores?

Pelo lado da prestação de serviço público, a reforma cria o princípio da subsidiariedade, por ele a participação do Estado será secundária na prestação de qualquer serviço, da estatal ao serviço de saúde e educação etc. a primazia será sempre da iniciativa privada, se ela tiver interesse no negócio, o Estado não pode

ofertar o mesmo serviço. Na essência, mercantiliza os serviços públicos, tudo pode ser privado, e tudo sendo privado, nós seremos privados de tudo.

Poderemos deduzir com isso que o quantitativo de servidores públicos será drasticamente reduzido e, por conseguinte, os concursos públicos quase desaparecerão, o que frustrará a expectativas de milhões de jovens que buscam no emprego público uma condição de vida melhor.

A estratégia para derrotar essa reforma é a união dos servidores e da população, para isso é necessário esclarecê-la sobre o verdadeiro alcance

da Emenda. Ela precisa ser esclarecida para não ser enganada mais uma vez como foi nas reformas anteriores.

O SINDIFISCO buscou essa união, procurou diversas entidades sindicais de trabalhadores, CUT, CTB e CSP Conlutas para constituir o Fórum Sergipano de Defesa dos Serviços Públicos, as centrais assumiram esse papel e finalmente foi instituído o fórum.

Como resultado dessa união foi feita uma carta aberta à população sergipana e está sendo realizada uma intensa campanha de esclarecimento com carro de som por todas as cidades de Sergipe, outdoors, rádios e mídias sociais.

Concomitante a esse trabalho, o SINDIFISCO já realizou até o momento três debates online e outros ainda serão realizados.

Entendemos que a tramitação da reforma deve ser suspensa enquanto perdurar a pandemia, não se admite que uma alteração constitucional que mexe profundamente com a vida de servidores públicos e da população brasileira seja votada sem um amplo debate ao vivo, cara a cara, olho no olho.

É uma covardia do parlamento brasileiro se aproveitar desse momento de afastamento social, de fragilidades e aprovar tamanha reforma.

FIM DO SUS + E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Isso é a **REFORMA ADMINISTRATIVA**

#Quem apoia a reforma NÃO merece seu voto.

CUT SERGIPE
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

CTB
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

CSP
Conlutas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR

FÓRUM EM DEFESA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE SERGIPE

SINDIFISCO inicia processo de escolha de Representantes Por Local de Trabalho

Com base nas disposições estatutárias e mesmo com as limitações da pandemia, a Diretoria do SINDIFISCO/SE irá realizar a eleição de representante por local de trabalho, cujo objetivo primordial é fortalecer o elo com a base, ouvir sugestões e encaminhar demandas para discussão e apreciação em conjunto com a Diretoria.

O processo de escolha entre os ati-

vos começa esta semana e termina no dia 02 de junho de 2021. Os Representantes serão escolhidos por aclamação, para um mandato anual, em seus locais de trabalho na proporção de 01 (um) representante por plantão em Postos e Comandos Fiscais e 01 (um) representante por setor ou departamento da SEFAZ. Em razão do isolamento social, em que parte dos

Auditores e das Auditoras estão em trabalho home office, sugerimos utilizar o grupo de WhatsApp do próprio setor para realizar tal eleição.

Aposentados

Para a escolha dos representantes dos aposentados, no dia 02 de junho (quarta-feira), será realizada uma assembleia virtual, onde serão escolhi-

dos na proporção de um representante a cada dez aposentados e aposentadas sindicalizados.

A diretoria entrará em contato com os coordenadores em cada local de trabalho para encaminhar o processo de escolha. Vamos fortalecer o nosso Sindicato, participando ativamente do Conselho e ecoando nossas reivindicações de forma mais dinâmica.

Foto: CUT



1º de Maio - Dia de resistência e luta

Diferentemente de anos anteriores, em tempos pandêmicos, o 1º de maio de 2021 foi comemorado sem aglomerações. Fruto de muita luta de trabalhadores em vários países, nesse dia buscou-se refletir sobre as condições laborais e de vida dos trabalhadores em geral, sobretudo, no momento atual, em que todos os trabalhadores sofrem os reflexos da crise sanitária que abalou o mundo e as relações humanas.

No Brasil, a situação não foi diferente.

A reflexão acerca do dia intensificou-se com a precarização e uberização do trabalho, o número alarmante do desemprego, estimado em 14,4 milhões de pessoas, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o retorno do país ao mapa da fome, indicando ser o Estado mínimo colocado em prática pelo governo federal um projeto suicida para grande parte da população brasileira.

Particularmente, em Sergipe, as entida-

des sindicais, juntamente com as centrais sindicais, promoveram uma carreta solidária passando por várias ruas da capital, destinando dois mil quilos de alimentos arrecadados às famílias vulnerabilizadas do nosso Estado. Ao final do dia, houve um importante debate virtual com representantes sindicais pela internet, meio utilizado no isolamento para aproximar as pessoas, bem como explorado pelo empregador no trabalho home-office.

Vamos nos manter protegidos

Estamos nos aproximando da festividade mais significativa para nós, nordestinos. Neste momento, em que ainda precisamos nos recolher em nossas casas, o SINDIFISCO/SE estará buscando alternativas para relembrar momentos de alegria e de confraternização da categoria. Aguardem!

Vacina para todos já!

O Brasil vive a maior tragédia humanitária da história, mais de 400 mil mortos pela Covid-19. Muitas vidas teriam sido poupadas não fosse o negacionismo, irresponsabilidade, negligência e sucateamento do sistema de saúde promovidos pelos governantes. Quantos morreram por falta de vacina no tempo certo, de leito hospitalar, de oxigênio, de orientações corretas, de lockdown no momento devido? Tudo isso somado nos levou a essa tragédia.

É preciso destacar que além desse conjunto de desordem, a obsessão pelo Estado Mínimo teve sua forte contribuição, pois depois da aprovação da Emenda 95/16 (teto de gastos) deixaram de ser investidos no SUS nos anos 2018/2020 mais de R\$ 20 bilhões. A ausência desse dinheiro com certeza reduziu a capacidade de atendimento do sistema de saúde. O Estado Mínimo além de ser o causador da morte de milhares de homens e mulheres que proviam seus lares com suas rendas, os órfãos e viúvas também amargarão as consequências da reforma da Previdência, pois terão o valor da pensão drasticamente reduzido ou



mesmo a sua perda total.

O SINDIFISCO se soma a voz de mi-

lhões de brasileiros que exigem vacina para todos, essa é uma das formas para

salvar o povo brasileiro da morte e voltarmos à vida normal.

É alto o índice de contaminação de servidores pela Covid-19 na SEFAZ

O SINDIFISCO realizou pesquisa junto a supervisores e gerentes sobre a contaminação de servidores, os números de contaminados no período de 12 meses é alto, acima da média da população.

O SINDIFISCO verificou que parte das recomendações feitas pela infectologista contratada pelo sindicato e encaminhadas à SEFAZ, há cerca de 12

meses, para mitigar os riscos de contaminação, até o momento não foram observadas, a exemplo de colocação de capa impermeável nos colchões e sofás para facilitar a higienização; o não compartilhamento de utensílios de cozinha nos postos fiscais; papel filme nos equipamentos compartilhados, etc.

Então é urgente a implementação dessas medidas como forma de reduzir a

disseminação da doença.

Os Auditores esperam que sejam incluídos no rol de categorias prioritárias para vacinação. É necessário o empenho do governo estadual e federal nesse sentido, afinal a atividade de fiscalização tributária foi eleita como atividade essencial, assim não pode parar na pandemia. A FENAFISCO e entidades do Fisco Nacional sugeriram à relatora do

PL 1011/20 a inclusão de servidores da Administração Tributária no rol de prioridades. O Comitê dos Secretários de Fazenda (COMSEFAZ), por sua vez, enviou ofício ao Ministério da Saúde com o mesmo pedido, mas de concreto até agora nada.

Veja relatório dos servidores contaminados.

QUANTITATIVO DE SERVIDORES CONTAMINADOS PELA COVID 19, ANOS 2020 e 2021

PF Propriá

15 AFTs
02 Motoristas
03 Policiais Militares

PF Cristinápolis

13 AFTs
06 Policiais Militares
02 Oficiais Administrativos
03 Motoristas
03 Colaboradores Terceirizados

PF Carira

04 AFTs
03 Policiais Militares

PF Simão Dias

06 AFTs
03 Policiais Militares
02 Colaboradores terceirizados.

Comando Fiscal

08 AFTs

05 Policiais Militares
02 Oficiais Administrativos
03 Colaboradores terceirizados

Internos da SEFAZ

1. GERAT - 05 AFT's
2. Outros setores - 16 AFT's

CEAC's - apenas AFT's:

Aracaju - 01
Lagarto - 02

Carira - 01
Propriá - 01
Riomar - 01
Itabaiana - 01

*Fonte: Gerentes e supervisores
Período do levantamento: 2ª quinzena de abril/2021*

Memórias da Ditadura Militar: Jayme Rocha Miranda é um dos “filhos da causa”

Em entrevista, o auditor fiscal tributário Jayme Rocha Miranda revela as memórias que têm do pai dele JAYME MIRANDA, um ativista revolucionário, assassinado pelos militares. Dessa época, o auditor carrega um passado que ainda marca fortemente seu presente

Para ajudar a combater o negacionismo sobre um dos episódios sombrios de abusos aos direitos humanos praticados pela ditadura militar, o Sindicato do Fisco de Sergipe (SINDIFISCO/SE) revisita essa época política a partir da memória do auditor fiscal Jayme Rocha Miranda, um dos “filhos da causa”. Na década de 60, o conceito “causa” foi cunhado pelos próprios ativistas para denominar o motivo da luta travada pela transformação política, econômica e cultural do País.

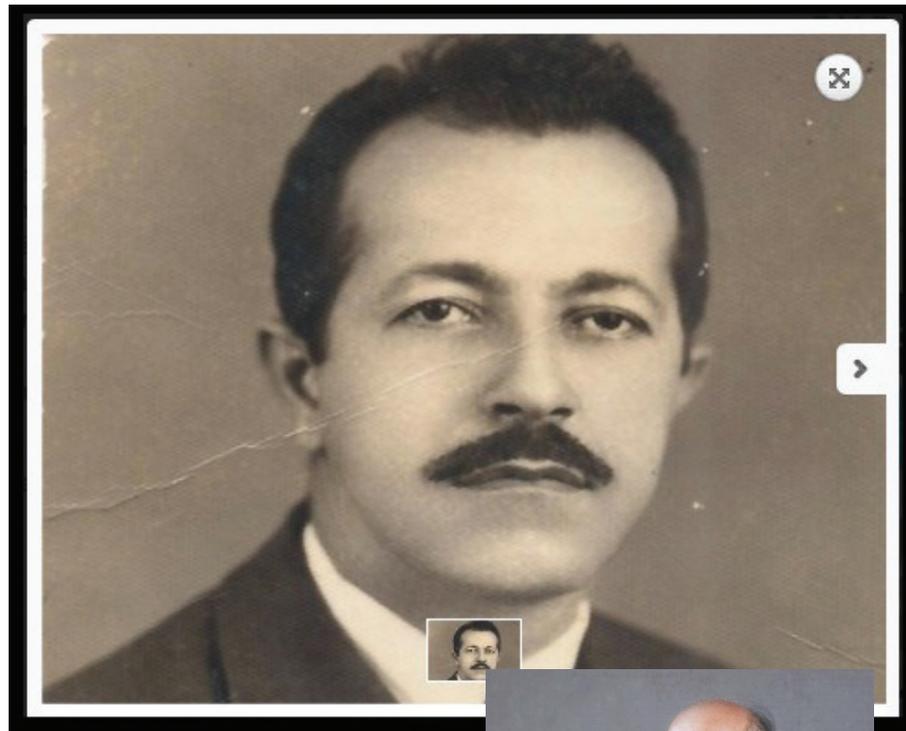
O pai de Jaime foi advogado, jornalista e militante comunista alagoano, o lendário JAYME MIRANDA: sequestrado, torturado e assassinado pela ditadura militar. JAYME MIRANDA está entre outras centenas de ativistas desaparecidos e torturados, porque “Não teve o receio de infringir as restrições da hora vivida que tira do homem o direito de livre ideia e livre pensar”, como apelou Manoel Simplicio de Miranda pai do ativista em (22/03/1975), ao então general-presidente Ernesto Geisel por notícias do filho desaparecido.

JAYME MIRANDA desapareceu no dia 4 de fevereiro de 1975, no Rio Janeiro. O corpo jamais foi encontrado. Era um dos principais membros do chamado Partido, Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Vida clandestina. Pai ausente

No Estado de Alagoas, com o golpe militar, JAYME MIRANDA e o irmão dele Nilson Miranda tiveram seus mandatos políticos cassados. JAYME MIRANDA era 1º suplente de deputado estadual e Nilson Miranda, vereador. Depois da prisão de JAYME (por cerca de um ano) e a fuga de Nilson, os irmãos foram obrigados a sair de Alagoas definitivamente e viver na clandestinidade. Os dois foram morar no Rio de Janeiro.

Na clandestinidade, JAYME MIRANDA viajava para o exterior e ficava meses afastado da família. Na época do desaparecimento do pai, Jayme (hoje com 55 anos) era uma criança de apenas nove anos. No Rio de Janeiro, no Catumbi, o menino Jayme, a mãe Dona Elza e os três



Lendário JAYME MIRANDA: sequestrado, torturado e assassinado pela ditadura militar

irmãos chegaram a morar com a família do tio Nilson, que contava com a esposa e cinco filhos.

“Éramos 12 pessoas morando no mesmo apartamento. Não tínhamos conforto, mas não passávamos grandes necessidades. Vivíamos como classe média baixa e tínhamos de mudar de endereço constantemente”, lembra Jayme.

Pesadelos e aventuras com o pai

Quando JAYME MIRANDA desapareceu, depois de procurá-lo sem êxito em quartéis e prisões, dona Elza retornou com os filhos para Maceió, como fora aconselhada pelo próprio marido caso acontecesse alguma coisa com ele.

Desde aquela época, Jayme se autodescreve como um menino muito ligeiro, irrequieto e irritado. “Com a ausência do meu pai, eu tinha pesadelos constantes. Por muitos anos, sonhava que nós dois íamos correndo de alguém até cairmos em um abismo”, conta Jayme. Apesar das ausências, o filho guarda memórias cheias de aventuras. “Nos víamos pouco. Mas,



Jayme revela que desde a clandestinidade do pai, “tinha pesadelos constantes”

quando ele retornava das viagens do exterior, ganhávamos brinquedos especiais e ele saía com a gente, nos levava para jogar bola, ir à praia e zoológico”, lembra.

Uma incógnita

Entre os documentos que retratam a vida de JAYME MIRANDA destacam a contundente Carta de Manoel Simplicio de Miranda (22/03/1975), pai do revolucionário alagoano; o documentário “Me-

mória de Sangue” (lançado em 2014) e um livro inacabado e de suposta autoria de JAYME MIRANDA, intitulado “A queda”.

Apesar da historiografia organizada, JAYME MIRANDA ainda é considerado uma incógnita pelo próprio filho. Decifrar aquilo que considera obscuro na vida do pai ainda provoca fortes emoções. “Sabemos que ele foi aprisionado em um dos aparelhos de tortura chamado de ‘Casa da vovó’, em São Paulo, onde sofreu todo tipo de tortura. E ao longo da minha vida, conheci advogados, jornalistas, professores e militantes ativistas que descreveram o meu pai como um grande homem e notável orador. Sabemos que o meu pai era um dos principais redatores do Jornal a Voz do Povo. No entanto, não há nenhum documento ou jornal escrito por ele, que tenha se salvado nesta esteira de perseguições políticas”, lamenta Jayme.

Na década de 80, Jayme foi surpreendido com a dona da creche-escola onde o filho dele, Arthur, passou alguns meses até Jayme e a esposa arrumarem suas vidas. “Quando paguei a mensalidade da escola, a professora ao ler o meu nome completo na folha do cheque ficou emocionada e disse que JAYME MIRANDA teria sido amigo do pai dela e que o mesmo guardou por um tempo documentos desse passado”, contou o auditor com a voz embargada. Na época, Jayme não retomou o contato com a dona da escola. E até hoje, ele se ressentido desse fato e confessa que: “por imaturidade, deixei escapar uma fonte que poderia ter aberto novas caminhos para obter informações sobre a vida da militância do meu pai”.

Jayme passou o resto da infância e juventude em Alagoas, terra dos pais e dos irmãos mais velhos. Militou no movimento estudantil e se filiou ao PCB. E desde 1989, veio morar e trabalhar em Aracaju.

No site do SINDIFISCO/SE, veja outros registros como fotografias e documentos que narram a história de JAYME MIRANDA, como a Carta de Manoel Simplicio de Miranda e o Documentário Memórias de Sangue.